

A pandemia e o ensino remoto na Universidade Federal de Santa Catarina

The pandemic and remote teaching at the Federal University of
Santa Catarina

***William Cordeiro Costa **Richard Perassi Luiz de Sousa**

Informações do artigo

Recebido em: 30/09/2021

Aprovado em: 24/11/2021

Palavras-chave:

Ensino Superior. Ensino Remoto.
COVID-19.

Keywords:

Higher Education. Remote Teaching.
COVID-19

Autores:

*Mestrando em Engenharia e Gestão
do Conhecimento (PPGEGC/UFSC).
Especialista em Arte, Mídia e Educação
e licenciado em Artes Visuais pelo
Instituto Federal do Maranhão
(IFMA). É tecnólogo em Marketing
pela UNINTER. Participa do Grupo
de Estudo e Pesquisa Significação da
Marca, Informação e Comunicação
Organizacional (SIGMO)
william.cordeiro14@gmail.com

**Docente do Programa de Pós-
graduação em Engenharia e Gestão
do Conhecimento (PPGEGC/UFSC) e
líder do SIGMO
richard.perassi@uol.com.br

Como citar este artigo:

COSTA, William Cordeiro; SOUSA,
Richard Perassi Luiz de. A pandemia
e o ensino remoto na Universidade
Federal de Santa Catarina.

Competência, Porto Alegre, v. 14, n.
2, dez. 2021.

Resumo

A transição das atividades presenciais universitárias para a educação a distância devido à pandemia de COVID-19 no biênio 2020/2021 obrigou várias instituições de ensino a se adaptarem ao ensino a distância. A organização em meio às dificuldades foi decisiva para que as atividades pedagógicas continuassem. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como várias outras universidades brasileiras, tivera que se adaptar nesse novo momento de crise sanitária. Para identificar e selecionar informações foi realizada uma pesquisa qualitativa, com etapas exploratória, bibliográfica e documental. As fontes documentais foram identificadas na legislação federal, normativas, em plataformas digitais e repositórios institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como síntese dos resultados, é possível dizer que a organização institucional permitiu que as atividades educacionais não parassem em meio à crise imposta pela COVID-19, fazendo que estudantes e docentes continuassem a desenvolver os processos de ensino-aprendizagem mesmo que a distância.

Abstract

The transition from face-to-face university activities to distance education due to the COVID-19 pandemic in the 2020/2021 biennium forced several educational institutions to adapt to distance learning. The organization amidst the difficulties was decisive for the pedagogical activities to continue. The Federal University of Santa Catarina (UFSC), as well as several other Brazilian universities, had to adapt to this new moment of health crisis. To identify and select information, a qualitative research was carried out, with exploratory, bibliographical and documentary stages. Documentary sources were identified in federal legislation, regulations, digital platforms and institutional repositories of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). As a summary of the results, it is possible to say that the institutional organization allowed educational activities not to stop amid the crisis imposed by COVID-19, causing students and teachers to continue to develop the teaching-learning processes even at a distance.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe novas configurações ao cotidiano humano. Estamos perante uma nova realidade, novas dinâmicas educacionais surgiram, influenciando a maneira como se ensina e aprende. A organização, os decretos e as normativas de implementação do Ensino Remoto Emergencial tornaram-se estratégias fundamentais para que as atividades educacionais continuassem de maneira segura. O setor educacional, bem como as atividades acadêmico-universitárias que, tradicionalmente, eram presenciais e coletivas foram muito afetadas. Houve mudanças no âmbito escolar educativo, alterando parâmetros didático-pedagógicos, processos de ensino-aprendizagem e expulsando as atividades para fora da sala de aula tradicional que, continuamente, abrigava as atividades pedagógicas presenciais.

Em relação ao ensino, dados da UNESCO informaram que 91% dos estudantes no mundo tiveram as aulas interrompidas, decorrente do fechamento generalizado de instituições de ensino em 150 países (UNESCO, 2020 apud GUSSO *et al.*, 2020). No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou uma plataforma digital com objetivo de atualizar o status de funcionamento das Instituições Federais de Ensino (IFEs). Dados referentes ao mês de abril de 2021 mostram que aproximadamente 1,1 milhão de discentes e 95 mil docentes estavam com as aulas remotas em 69 IFEs. (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, diante dessa nova realidade é necessário refletir sobre como as instituições de Ensino Superior se adaptaram ao ensino a distância, a partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial. O recorte para a Educação Superior se dá com o objetivo de entender como se deu a interrupção das aulas presenciais, apresentar as ações institucionais que possibilitaram a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, tendo como base a legislação, decretos e normativas estaduais, do Ministério da Educação e das próprias IES.

Considerando essa problemática, este estudo discute a implementação e institucionalização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em instituições de ensino superior. A partir do estudo do caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: como se deu às ações e a implementação do ERE nas instituições de ensino superior diante da pandemia da COVID-19. Visando alcançar tal objetivo, a exposição do argumento está organizada em três seções principais. Na seção 2.1, por meio de uma revisão de literatura, são delineadas as semelhanças e diferenças entre o ERE e EaD, apresentando-se também os impactos da pandemia na educação atual. Na seção 2.2, são considerados o contexto institucional e o histórico da EaD na instituição. Na seção 2.3, apresenta-se um estudo de caso sobre a experiência da UFSC durante a pandemia de COVID-19 em 2020 a 2021 no Brasil, onde são descritas as ações de combate à pandemia e implementação do ensino remoto na instituição.

2 METODOLOGIA

Diante do objeto de pesquisa, o objetivo é apresentar como se deu o processo de implementação do Ensino Remoto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o presente artigo utiliza uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Desenvolveu-se uma investigação empírica de tipo estudo de caso que, segundo Gil (2009), caracteriza-se por apresentar um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, permitindo o conhecimento amplo e detalhado de sua realidade e contexto. A unidade de estudo escolhida para a realização deste estudo foi a UFSC e a estratégia de coleta de dados contou com uma pesquisa documental objetivando analisar os pressupostos que orientaram a implementação do Ensino Remoto Emergencial.

2.1 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) veio a público declarar oficialmente a doença causada pelo coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Uma das recomendações dadas pelo órgão para conter a disseminação do vírus foi o distanciamento social e, com isso, a suspensão das aulas presenciais nas escolas de Educação Básica e instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, de todo país.

Dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar o estado de pandemia, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia.” Nesta portaria o Ministério da Educação (MEC) autoriza excepcionalmente, a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por digitais pelas instituições de ensino no país. Inicialmente, esse período seria de 30 dias, contados a partir da publicação da portaria.

Diante de tal situação, as instituições, professores(as) da educação básica e/ou do ensino superior, tiveram que promover adaptações na maneira de ensinar, disponibilizando aulas online, conteúdos por aplicativos e outros recursos ainda pouco conhecidos e/ou aplicados no cotidiano escolar. E essa aplicação na prática pedagógica tem desafiado vários docentes pelo mundo.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), emite uma nota de Esclarecimento afirmando que os sistemas e redes de ensino que tivessem necessidade de reorganizar suas atividades de ensino, independente de níveis, etapas e modalidades, por causa da pandemia. A partir dessa publicação, Governos Estaduais e Municipais emitiram decretos, resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

Entre esses pontos abordados neste parecer, estavam a autorização para a gestão do calendário e a forma de organização, realização ou reposição de atividades acadêmicas e escolares; a decisão sobre as formas de realização e reposição de dias e horas de efetivo trabalho escolar; além da autorização, pelas instituições de Educação Superior, da utilização na modalidade de Educação à Distância como alternativa à organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais (BRASIL, 2020).

Esse documento, ainda ressalta a respeito da adoção das atividades não presenciais, quando não é possível a presença física no ambiente escolar, se faz necessário para evitar o retrocesso de aprendizagem, a perda do vínculo com a escola, a evasão e abandono do estudante (BRASIL, p. 5, 2020).

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leitura, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8-9).

As apropriações de recursos da informática e dos meios de comunicação, antes utilizadas em outras áreas em diferentes finalidades humanas, hoje ganham uma importância inédita no campo educacional nos diferentes níveis da educação com ensino a distância. Assim, diante da necessidade do isolamento e distanciamento social, a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a estratégia utilizada pelas instituições de ensino para minimizar os impactos deixados no ensino no Brasil.

Nesse sentido, é importante destacar que o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser confundidos como sinônimos. Behar (2020), considera importante estabelecer a distinção entre essas expressões. Sobre o ERE, a autora ressalta:

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, material online).

Arruda (2020), em consonância com os autores Hodges *et al.* (2020), ainda reforça que a educação remota online digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento, sendo que outrora eram utilizadas regularmente na educação presencial.

Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refere-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias. A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos (ARRUDA, 2020, p. 9).

Como mencionado anteriormente, o ERE tem sido utilizado como alternativa à necessidade de distanciamento social causada pela pandemia. Nesse cenário as universidades brasileiras, seguindo o exemplo de várias instituições pelo mundo, migraram para o ambiente virtual, explorando diferentes ferramentas de maneira síncrona e assíncrona. No entanto, é oportuno ressaltar que esse processo de migração não tem sido uniforme em todas as instituições de ensino superior que acabaram contando com ações e infraestruturas tecnológicas diferentes.

Nesse sentido, diante da pandemia da COVID-19 e o necessário isolamento social, foi preciso pensar em alternativas pedagógicas para minimizar os impactos da ausência do ensino presencial na formação humana. Foi requerido das instituições de ensino, resiliência, adoção de políticas públicas, gestão e planejamento institucional. No entanto, é preciso que as instituições de Ensino Superior levem em consideração o contexto local do(a) estudante, o perfil socioeconômico para efetivarem um planejamento que de fato seja possível de ser colocado em prática, respeitando as dificuldades de acesso ao aparato tecnológicos e a Internet. Além disso, o ERE poderá manter o vínculo entre professores(as), estudantes, e demais profissionais da educação, sem um grande comprometimento do trabalho docente e da formação discente.

Por fim, diante desse cenário em que as interações ocorrem por meio das TIC, emergem mudanças nas competências de docentes e discentes que não se limitem em práticas pedagógicas tradicionais focadas na transmissão dos conteúdos. Cabe tanto ao(a) professor (a) quanto ao(a) estudante apropriar-se dos conhecimentos básicos de informática e das ferramentas computacionais de forma a promover uma construção do conhecimento de forma significativa. Além disso, espera-se das instituições de ensino organização, planejamento e ações que possibilitem os processos de ensino-aprendizagem aconteçam de forma satisfatória.

2.2 CONTEXTO INSTITUCIONAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada através da Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, sendo oficialmente instalada em março de 1962. Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto nº 64.824, de 15 de julho de 1969). Segundo PDI (2020), desde o início das suas atividades a UFSC não

se restringiu somente aos cursos presenciais, entre os anos 1970 e 1994, já havia na Universidade a modalidade de educação a distância (EaD), que se utilizava de materiais enviados pelo correio, além de transmissões de conteúdo em programas de rádio e TV. No ano de 1995, foi inaugurado o Laboratório de Ensino a Distância (LED), onde os primeiros cursos por sistema de videoconferência passaram a funcionar. Com a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a EaD tornou-se uma referência pública para programas educacionais, com reconhecimento de igualdade à educação presencial.

Em sua estrutura administrativa, a Universidade possui como órgão máximo, o Conselho Universitário (CUUn), a quem compete definir as diretrizes políticas da Universidade. A reitoria é o centro administrativo da Universidade. Atualmente, a UFSC possui 57 departamentos e 2 coordenadorias especiais, os quais integram 11 unidades universitárias. Segundo dados de 2020, disponibilizados no site da Universidade Federal de Santa Catarina, a instituição é constituída por cerca de 70 mil pessoas, entre docentes, técnicos administrativos em Educação e estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, e público externo. São mais de 5.600 servidores, aproximadamente 2.650 professores e professoras (UFSC, 2020). Já sua estrutura física é composta por 5 Campi (Araranguá, Blumenau, Florianópolis, Curitiba e Joinville), que comportam 120 cursos de graduação (modalidade presencial e EaD), e somado a isso possui 90 programas de pós-graduação.

“ A UFSC tem aproximadamente 30 mil estudantes matriculados em 107 cursos de graduação presenciais e 13 de educação a distância. Quanto à pós-graduação, a UFSC disponibiliza mais de 7,5 mil vagas para cursos stricto sensu: são 65 mestrados acadêmicos, 21 mestrados profissionais e 56 cursos de doutorado. Nos sete cursos de especialização, participam cerca de 2,5 mil alunos. (UFSC, 2020, material online).

Em maio de 2004, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se consolida como uma das instituições precursoras na implantação da EaD no Brasil, criando a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), que no ano de 2016 retoma seu papel na educação a distância. Com a missão de garantir qualidade em todas as etapas de planejamento, implantação e promoção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFSC, a SEAD visa ocupar um lugar de destaque no cenário da educação nacional. Aliando o uso de tecnologias de informação e comunicação ao constante aperfeiçoamento da pesquisa voltada para o planejamento e criação de materiais didático-pedagógicos e educacionais que caracterizam a modalidade de ensino a distância, com o compromisso de ofertar à sociedade qualidade de ensino (UFSC, 2020)

A EaD da UFSC propõe, ainda, programas de formação continuada, pesquisa e avaliação com o compromisso de garantir a

qualidade e a equivalência dos cursos oferecidos nessa modalidade com os cursos oferecidos na modalidade presencial. Além disso, parte das bases da EaD o apoio às disciplinas oferecidas no formato semipresencial em cursos presenciais reconhecidos (até, no máximo, 40% da carga horária do curso, exceto em Saúde e Engenharias).

Alinhado a isso, sob ponto de vista institucional, a UFSC vem planejando ações para que os cursos regulares presenciais tenham parte de sua carga horária a distância, com a oferta de disciplinas semipresenciais ou totalmente a distância. A UFSC visa à oferta e à expansão expressiva da modalidade de ensino a distância nos próximos anos. Para tanto, pretende-se estruturar novos cursos de graduação EaD, que serão regulados pela Pró-Reitoria de Graduação, atendendo às demandas sociais e tecnológicas e cumprindo com a missão institucional de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado de Santa Catarina.

Dessa forma, a UFSC oferece a EaD como modalidade de ensino na qual os processos de ensino e aprendizagem acontecem por meio de tecnologias de informação e comunicação com equipe técnica especializada, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis em ações diversas e integradas às práticas acadêmicas presenciais e a distância. Assim, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) é possível expandir expressivamente a modalidade de ensino a distância nos próximos anos, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

2.3 AS AÇÕES CONTRA COVID-19 E A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA UFSC

A pandemia de COVID-19 levou a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como várias instituições de ensino por todo o Brasil a interromperem muitas de suas atividades presenciais. Em 21 de julho de 2020, o Conselho Universitário da UFSC, órgão máximo deliberativo e normativo da instituição, dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020.

As ações e planejamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC levaram em consideração o art. 2º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, que faculta às instituições de educação superior a suspensão das atividades acadêmicas presenciais enquanto durar a situação de pandemia de COVID-19, tendo em vista a Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, do Ministério da Saúde (MS), que declara, em todo o território nacional, a taxa de transmissão do vírus, levando em conta a evolução dos casos de COVID-19 no estado de Santa Catarina e no país e a recomendação de isolamento social da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

Assim, com a finalidade de dar publicidade às ações, a UFSC criou uma plataforma digital UFSC Com Ciência, Pela Vida (<https://coronavirus.ufsc.br/>). O site de Combate à Pandemia da COVID-19 na UFSC foi criado pela Agência de Comunicação da UFSC, a partir de iniciativas do Subcomitê de Comunicação de Combate à Pandemia de COVID-19, instituído pelo art. 9., § 2., da Portaria Normativa n. 360/2020/GR, de 11 de maio de 2020.

Este site é atualizado diariamente com notícias, legislação, dúvidas frequentes sobre o enfrentamento à pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para dar publicidade e orientações às ações de combate à pandemia, essa página está organizada em seções. No espaço denominado “Cursos”, por exemplo, são disponibilizados diversos cursos e oportunidades de formação e capacitação profissional voltados à comunidade interna e externa à Universidade. Especialmente durante o período em que as atividades da comunidade universitária acontecem a distância, o foco da UFSC tem sido oferecer cursos voltados para o uso de ferramentas e plataformas digitais de ensino e comunicação. Já na seção “Orientações para o ensino não presencial”, é disponibilizado o calendário suplementar excepcional, além de orientações para o ensino de forma não presencial, diretrizes, tutoriais, modelos e materiais de apoio para várias demandas do ensino remoto.

Ainda nesse espaço, é possível ter acesso ao material elaborado pelo Subcomitê de Assistência Estudantil, uma cartilha voltada aos estudantes com informações sobre o funcionamento da Universidade durante o período de pandemia. Informações sobre disciplinas, calendário acadêmico, programas de Assistência Estudantil, contatos e sites úteis, orientações sobre os restaurantes universitários e Bibliotecas, serviços de saúde, transporte e lazer externos à instituição. Além disso, é possível obter mais informações sobre a oferta que a UFSC disponibiliza aos estudantes, ferramentas do Google e da Microsoft, para o apoio ao ensino não presencial. O pacote de serviços do Google, chamado de G-Suite for Education, inclui serviços como o Drive (com armazenamento ilimitado), Meet, Agenda, YouTube, entre outros (Gmail e Classroom estão desabilitados) para quem tem vínculo ativo de estudante ou servidor.

Destaca-se também, a criação do Comitê de Combate à pandemia de COVID-19, tem como objetivo ampliar a participação interna e externa para que a Universidade construa um programa de avaliação o mais completo possível, envolvendo a participação de pesquisadores, cientistas, gestores, técnicos, docentes e estudantes, além de Prefeituras e do Governo do Estado de Santa Catarina. O reitor da instituição criou o Comitê Assessor e cinco subcomitês, encarregados de propor, coordenar e executar ações voltadas ao acompanhamento da pandemia e apresentar, nos limites da atuação definida nas portarias normativas, medidas de funcionamento da UFSC ao longo e após as situações geradas pela pandemia da COVID-19.

Na resolução normativa, 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020 o Art. 3º refere-se às atividades pedagógicas não presenciais um conjunto de atividades disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, síncronas e assíncronas, utilizando tecnologias de informação e comunicação, a critério dos docentes e dos colegiados dos departamentos e dos cursos, As atividades pedagógicas não presenciais síncronas não deverão ser realizadas fora do horário estabelecido na grade horária.

Nesse documento ainda é possível notar, a preocupação da instituição em garantir o acesso dos estudantes às aulas através Art. 4o no qual versa sobre as responsabilidades da UFSC:

I – por meio da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), garantir acessibilidade educacional e suporte em tecnologia assistiva;

II – por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), estabelecer políticas de garantia ao acesso às atividades pedagógicas não presenciais visando atender a todos os estudantes e assegurar medidas que garantam a permanência estudantil;

III – por meio da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), estabelecer um plano de governança e garantia de infraestrutura e de suporte técnico para o uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como possibilitar acesso aos softwares atualmente disponíveis no Terminal de Acesso Remoto (UFSC, 2020, [material online](#)).

Em consonância a isso, a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFSC oferece um portal de Recursos Tecnológicos para Aprendizagem (RTA), que reúne conhecimentos e experiências da comunidade universitária na utilização de tecnologias capazes de potencializar o ensino com diferentes recursos, de forma eficaz e inovadora. A SEAD ainda preparou uma cartilha destinada aos docentes, para preparação de atividades pedagógicas não presenciais. O material aborda desde os primeiros passos para inserção de aulas no contexto não presencial até as questões de direito autoral, passando por dicas, melhores recursos tecnológicos e elaboração de matriz instrucional. Além disso, o Núcleo Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de Santa Catarina (UAB/UFSC) e a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) disponibilizaram vídeos curtos com dicas de ferramentas e recursos do Moodle para comunidade universitária.

Assim, como uma das suas principais ferramentas para o ensino remoto, a UFSC dispõe de versão adaptada da plataforma digital Moodle, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), capaz de oferecer diversos recursos de gestão e atendimento ao processo pedagógico de educação e ensino. Assim, antes mesmo da pandemia já atendia às disciplinas presenciais e também suportava a educação e o ensino a distância. A plataforma Moodle/UFSC dispõe ainda de um sistema digital de web conferências e reuniões *online*, repositório para a disponibilização das gravações das aulas síncronas.

Nesse sentido, o AVA torna-se um recurso importante na retomada das aulas na modalidade remota, mesmo que muitos professores(as) e estudantes já estejam familiarizados com o ambiente virtual. Na página web do Ensino Remoto UFSC, é possível acessar uma série de vídeos que explicam o que são, o que oferecem e como funcionam os principais recursos dos AVAs utilizados pela instituição.

Assim, docentes que comumente atuam em cursos ou classes a distância tendem a conhecer e dominar melhor os recursos digitais e didático-pedagógicos disponíveis nos Ambientes Virtuais (AVAs). Mas, isso não costuma ocorrer com docentes de cursos ou classes presenciais, como foi indicado nos resultados das buscas por informações no repositório digital do informativo “Divulga UFSC”. Nas publicações, foram observadas diversas ofertas de cursos de curta duração *online*, sobre recursos, métodos e técnicas de educação, com os recursos digitais oferecidos pela instituição.

No Portal Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) – Informação em tempos de pandemia, concentram informações corretas e rápidas sobre assuntos diversos relacionados a atividades acadêmicas no período da pandemia da COVID-19. Os assuntos estão divididos por grupos de interesse: alunos, professores e técnicos administrativos.

Em notícia publicada em 09 de julho de 2021, em seu site institucional, é divulgado que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem trabalhando e planejando a liberação de alguns espaços físicos para o retorno de atividades de ensino práticas. O planejamento para o retorno dessas atividades práticas está sendo realizado de forma gradual, com base no Guia de Biossegurança e na Resolução Normativa 90/2021 da Câmara de Graduação da UFSC. O objetivo é iniciar com os estágios clínicos dos cursos das áreas da saúde, que ofertam a comunidade, o que permitirá que pacientes que estavam sendo atendidos antes da pandemia possam retomar os seus tratamentos gradativamente. Assim, as ações se concentram em preparar as unidades a identificarem aspectos quanto às condições ambientais, de infraestrutura, com relação às atividades presenciais, possibilitando uma transição segura das atividades.

Em uma outra nota, a Portaria 406/GR/2021, divulgada em 16 de agosto de 2021, autorizada “a retomada, de modo gradual e em horário integral, a partir de 20 de setembro de 2021, das atividades administrativas na modalidade presencial no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e no Colégio de Aplicação (CA) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Pré-Fase 2.

O documento salienta que durante a Pré-Fase 2 os setores devem concluir e disponibilizar em seus sites o Plano de Trabalho (ver modelo e orientações) e implementar as ações de verificação de condições ambientais nos espaços físicos. Também deverão

observar o recebimento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os insumos, e a Política de Testagem que deverá ser implementada em breve. Com segurança, após essas alterações, cada setor poderá implementar seu Plano de Trabalho ou mesmo ampliar a presença de pessoas nos espaços.

Os exemplos aqui apresentados denotam que, pelo menos parte dos docentes e outros profissionais da comunidade universitária estão tendo que se adaptar a uma nova realidade, passando a dominar e a adotar recursos, métodos e práticas de educação a distância. Principalmente, os meios suportados por tecnologia digital em interação com a rede *online* Internet. Depois disso, as apropriações dos recursos de informática e a interação *online* poderão ser adotados com a maior frequência, frente às mudanças e diante das demandas didático-pedagógicas da comunidade universitária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram amplas as mudanças, inclusive com perdas relevantes em diversos aspectos sociais e econômicos. Mas, pelo menos parcialmente, as atividades pedagógicas universitárias na maioria das instituições foram relativamente preservadas. Além disso, no contexto acadêmico-universitário, as práticas de educação e ensino a distância, com métodos, técnicas e tecnologias já desenvolvidos para a atuação não presencial, foram expandidas para classes de disciplinas que, anteriormente, ocorriam de modo presencial e com pouca interação a distância.

Assim, as atividades acadêmico-universitárias estão ocorrendo com acesso e do uso dos recursos eletrônico-digitais e da comunicação *online* através da rede de Internet. Assim como as atividades que ocorriam nos ambientes físicos das organizações sociais e passaram ao regime remoto, as disciplinas e outras ações acadêmicas foram e ainda são realizadas a distância com comunicação em rede *online*. De maneira geral, a transição da educação e do ensino presencial universitários para a interação a distância foi tecnologicamente assimilada e suportada por dispositivos digitais e recursos de informática que, anteriormente, já eram usados por docentes e estudantes em suas atividades digitais acadêmicas.

No caso da UFSC, é importante salientar que a institucionalização da EaD favoreceu a implementação do ERE, pois a partir da experiência com a modalidade pode-se prever dificuldades, além do uso da infraestrutura e recursos humanos já existentes. E a criação da SEAD/UFSC intensificou o debate sobre as melhores práticas educacionais a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a construção de conhecimentos que permitiram o desenvolvimento de materiais e ações para a formação docente e apoio discente, adequada para projetar a experiência da educação a distância no Ensino remoto.

Pode-se inferir que as medidas implementadas pela UFSC, ações de combate à COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial, buscaram minimizar os impactos trazidos pela disseminação do vírus. Em contraponto, muitos são desafios ainda a serem enfrentados, no que tange ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, a conexão de Internet e o uso desses recursos tecnológicos. A resiliência e organização das instituições educacionais foram colocados à prova, e como resposta, às instituições de Ensino Superior públicas brasileiras traçaram planos e ações para continuar ofertando à sociedade uma educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-aeducacao-a-distancia/>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus**. Monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, DF, MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.ing.gov.br/en/web/dou/-portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer **CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 abr. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302020000100802&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jan. 2021
- HODGES, Charles *et al.* The difference between emergency remote teaching and *online learning*. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 1 abr. 2021.
- SEAD. UFSC. **Secretaria de Educação a Distância**. 2020. Disponível em <https://portal.sead.ufsc.br/>. Acesso em: 1 maio 2020.
- UFSC. Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resolução Normativa nº 141/2020, de 21 de julho de 2020**. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/210218/RN_140_Alt._pela_RN_141_Retorno_remoto_e_calendario_28-07.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 julho. 2021.
- _____. **UFSC em Números 2020**. 2020. Disponível em: <http://dpgi.seplan.ufsc.br/ufsc-em-numeros/>. Acesso em: 2 abr. 2021.
- _____. Universidade Federal de Santa Catarina. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://pdi.ufsc.br/files/2020/06/PDI-2020-2024.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021